

Dor que transcende o verbo e o sentimento  
Criando um sentimento para si  
Do qual o Horror é apenas a aparência  
Pensável e sensível do exterior.

Uns têm — e é sofrer — o duvidar:  
Há Deus ou não há Deus? Há alma ou não?  
Eu não duvido, ignoro. E se o horror  
De duvidar é grande, o de ignorar  
Não tem nome nem entre os pensamentos.

## IX

Medo da morte, não; horror da morte.  
Horror por ela ser, pelo que é  
E pelo inevitável.

## X

Ao condenado  
Inda no seu horror lhe luz ao menos  
Uma sombra desesperada d'esperança;  
Inda o horror que espera não é aquele  
Horror da morte — não tem o intenso  
Arrastar da inevitabilidade  
Que a morte tem. A mim nem esperança  
Nem suspeita de sombra de esperança  
Ocorre, mas o horror completo e negro.  
Isso que lhe aparece qual resgate  
É o que eu temo!

## XI

Ah, não me ofendas com palavras vãs  
O horror do pensamento. Ninguém  
Como eu teve este horror. Nem poderá  
Nas veias e na alma do seu sangue  
Tê-lo tão íntimo [...]  
Tão feito um comigo.

As figuras do sonho não conhecem  
O sonho [...] de que são figuras,  
Porque o mundo não só é [já] sonhado  
Mas é dentro dum sonho um [sonho] real,  
Em que sonhados são os sonhadores  
Também.

Não poder apagar esta tortura  
Não poder despegar-me deste Ser;  
Não poder esquecer-me desta vida ...

## XII